

De olhos voltados à Amazônia venezuelana

Categories : [Reportagens](#)

Uma sensação de apreensão invadiu o grupo de cientistas que trabalhou na elaboração do [Livro Vermelho dos Ecossistemas Terrestres da Venezuela \(LR\)](#), editado pela organização ambiental venezuelana Provita e que teve sua primeira edição publicada em dezembro de 2010. Os chamados “bosques sempre-verdes”, no sul da Venezuela, já não estariam longe da intervenção humana.

O LR explica que as florestas do país têm uma superfície de 311.496 km², dos quais 290.018 km² estão nos estados Amazonas, Bolívar e Delta Amacuro – alguns cientistas defendem que a Amazônia venezuelana deveria abrigar os três estados. Para esta publicação somente o Amazonas foi considerado – onde, oficialmente, estão 53 mil km² da região amazônica pincelada por bosques e arbustos sempre-verdes e de palmeiras, arbustais ribeirinhos e herbáceos tepuianos, floresta semidecidual e ribeirinha, herbáceos arbustivos sobre areia branca e vegetação saxícola.

O estudo indica que em 1998 a cobertura de florestas no Amazonas era de 145.555 km². Até 2010, foram destruídos 13.825 km² o que resulta, atualmente, em 131.730 km². Entre as principais ameaças estão a mineração, extração ilegal de madeira, queimadas, mudanças nas práticas agrícolas, pressão populacional, turismo e exploração comercial de produtos naturais, como “os principais fatores de modificação ou perda de florestas, além do reconhecido efeito das mudanças climáticas”.

De acordo com o biólogo Franklin Rojas-Suárez, um dos editores do estudo, “a situação dos ecossistemas na Amazônia venezuelana é similar à de outras regiões ao sul de Orinoco”. Para ele, apesar dos perigos enfrentados pela floresta, a declaração de áreas protegidas (quatro monumentos naturais, dois parques nacionais e uma reserva da biosfera) “foi uma das principais estratégias já aplicadas em sua conservação”.

Apesar desses resultados, o botânico Otto Huber, assessor científico da Fundação Jardim Botânico da Venezuela, diz que a Amazônia venezuelana ainda conserva em suas paisagens “uma configuração muito próxima ao estado natural” – já que a cobertura das florestas sempre-verdes no estado teve, de acordo com ele, pouca redução – cerca de 10% - entre 1988 e 2010. Para Huber, os tepuis ou montanhas localizadas no norte do estado Amazonas estão

“virtualmente inexplorados”.

Ele pede a instituições oficiais que façam convênios para a realização de pesquisas que estudem as modificações da floresta de 2011 em diante. Vamos ver o que dirá o próximo LR.